19º Encontro Conversando sobre Extensão (CONEX) e 4º EAEX - Encontro Anual de Extensão (EAEX)

Resumo Expandido Modalidade A: "Apresentação de programas, projetos, ações, atividades e pesquisas advindas da extensão universitária"

ÁREA TEMÁTICA:

( ) COMUNICAÇÃO

( ) CULTURA

( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

( ) EDUCAÇÃO

( ) MEIO AMBIENTE

(x) SAÚDE

( ) TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

( ) TRABALHO

PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA AO TELEATENDIMENTO NO PROJETO DE EXTENSÃO

Diuliana Mainardes Moreira, (acadêmica de Odontologia, diuliana.mm@gmail.com)[1]

Luiz Ricardo Marafigo Zander (mestrando em Ciências da Saúde, zanderodonto@gmail.com)[2]

Mittalys Wuana Pilatti Andrade e Silva (residente em neonatologia, mittalys_pilatti@hotmail.com)[3]

Fabiana Bucholdz Teixeira Alves (coordenadora, fbtalves@uepg.br)[4]

Resumo: Diante da realidade e consequências da pandemia do novo coronavírus, tornaram-se necessárias adaptações nas ações dos projetos de extensão e de assistência à saúde. Neste sentido, o teleatendimento ganhou destaque, pois proporciona continuidade da assistência e reduz a circulação de indivíduos nos serviços de saúde. O objetivo deste trabalho é apresentar as percepções dos acadêmicos de odontologia envolvidos em um projeto de extensão frente às vivências durante a assistência remota no período da pandemia da COVID-19. Foi aplicado um formulário misto *online* à dez participantes, o qual continha questões relativas aos impactos oriundos da modalidade de assistência remota versada no período considerado. Como metodologia para análise dos dados utilizaram-se os procedimentos e critérios estabelecidos pela Análise de Conteúdo de Bardin. Foi possível alocar as respostas dos participantes em duas categorias emergentes: I - Benefícios e facilidades associados à modalidade de assistência remota; II - limitações frente ao teleatendimento. Conclui se que o projeto de extensão, ao realizar suas atividades pelo teleatendimento contribuiu para a continuidade da assistência materno-infantil e oportunizou aos acadêmicos extensionistas riquíssimas vivências, tornando-os críticos e diferenciados ao assistir outro ser humano em relações ao cuidado em saúde.

Palavras-chave: Assistência Odontológica. Teleassistência. Saúde Materno-Infantil. COVID-19.

[1] Acadêmica extensionista; UEPG; Odontologia; diuliana.mm@gmail.com.

[2] Aluno de pós-graduação; UEPG; Mestrado Interdisciplinar em Ciências da Saúd; zanderodonto@gmail.com.

[3] Aluna de pós-graduação; UEPG; Residência Multiprofissional em Neonatologia; mittalys_pilatti@hotmail.com.

[4] Coordenadora; UEPG; Departamento de Odontologia; fabi.bucholdz@gmail.com.

NOME DO PROJETO

Nós na rede: contribuições da odontologia para prevenção e manutenção da saúde. 3ª edição.

PÚBLICO-ALVO

Comunidade externa e interna.

LOCAL DE EXECUÇÃO

Esta atuação foi executada junto aos participantes do projeto SBMI – 2ª edição que são executadas nas dependências do HUMAI-UEPG (maternidade, pronto atendimento infantil – PAI, UTI Neonatal, UCI Neonatal, UTI Pediátrica, Clínica médica e cirúrgica infantil), Ambulatório de Aleitamento Materno e Odontologia Neonatal (pós-operatório), junto ao Programa de residência Multiprofissional em Neonatologia do Hospital Universitári da Universidade Estadual de Ponta Grossa (HU-UEPG), Ambulatório de Odontopediatria da UEPG (acompanhamento multiprofissional) e ações de Teleatendimento.

JUSTIFICATIVA

O projeto de extensão "Nós na Rede: Contribuições da Odontologia para Educação, Prevenção e Manutenção da Saúde" busca promover a disseminação de conhecimento e informações em saúde (bucal e geral) à população em geral, com ênfase em sujeitos socialmente desfavorecidos ou vulneráveis, e também, propiciar ao acadêmico de Odontologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) uma vivência prática da atenção coletiva em saúde.

No entanto, diante da realidade e consequências da pandemia do novo coronavírus, tornaram-se necessárias adaptações nas ações dos projetos de extensão (GALVAN *et al.*, 2021), assim como toda a assistência à saúde. Neste sentido, um dos serviços que ganhou destaque foi o teleatendimento, pois proporciona a teleconsulta por intermédio de chamadas de áudio e reduz a circulação de indivíduos nos serviços de saúde, bem como os potenciais riscos de transmissão do vírus (CAETANO *et al.*, 2020). O teleatendimento oportuniza um acolhimento para que o paciente seja ouvido em suas dúvidas e necessidades, o qual atua como sujeito ativo na construção educativa, pela troca de conhecimento e repasse de orientações que representam as atitudes e principalmente a possibilidade da continuidade

assistencial (RODRIGUES *et al.*, 2020).

Frente ao exposto, os atendimentos clínicos ambulatoriais nos quais estavam inseridas as atividades dos projetos Nós na Rede e Saúde Bucal Materno-Infantil que anteriormente eram presenciais, passaram a ser realizados na modalidade de teleatendimento realizando o monitoramento do acompanhamento dos bebês aos seis meses de idade.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é apresentar as percepções dos acadêmicos envolvidos em um projeto de extensão materno-infantil frente experiências vivenciadas durante a assistência remota no período da pandemia da COVID-19.

METODOLOGIA

Como caminho para atingir o objetivo desta pesquisa, foi aplicado um formulário *online* criado com o aplicativo *Formulários Google*, contendo uma questão de múltipla escolha (ano de graduação) e duas questões discursivas. Este instrumento foi enviado por intermédio do *e-mail* dos acadêmicos de Odontologia inseridos do projeto no período entre agosto de 2020 e agosto de 2021 (n=10). Como metodologia para análise dos dados utilizaram-se os procedimentos e critérios estabelecidos pela Análise de Conteúdo, à luz dos estudos de Bardin (2016), tendo como foco a questão disparadora **"Quais os impactos que a modalidade remota trouxe na realização das atividades no projeto de extensão ?".** De acordo com as etapas da análise de conteúdo (BARDIN, 2016), a pré-análise do material possibilitou recortes dos textos em unidades comparáveis que, mediante agrupamentos por semelhança, permitiu realizar a categorização, que consiste no agrupamento de elementos que possuem características em comum, segundo critérios estabelecidos, realizando-se a diferenciação para depois reagrupar de acordo com as características.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer nº 3.234.262

RESULTADOS

Participaram da pesquisa dez acadêmicos extensionistas. A taxa de respostas aos formulários foi de 100% (n=10). Em relação ao ano de graduação, 50% (n=5) encontram-se atualmente no quarto ano do curso, 30% (n=3) no terceiro e 20% (n=2) no segundo ano. No

que diz respeito à porção qualitativa do estudo, foi possível alocar as respostas dos participantes em duas categorias emergentes do processo de análise realizado pelos autores do estudo, cuja relação com as percepções dos acadêmicos é explicitada em: I - Benefícios e facilidades associados à modalidade de assistência remota; II - Limitações frente ao teleatendimento. As descrições das categorias emergentes deste estudo seguem descritas em subtítulos apresentados a seguir.

I - Benefícios e facilidades associados à modalidade de assistência remota

Esta categoria foi elaborada a partir das respostas dos acadêmicos que envolviam aspectos positivos do teleatendimento. O primeiro ponto benéfico percebido ao longo dos discursos dos acadêmicos foi a facilidade do acesso à informação, possibilitada pela utilização de tecnologias de comunicação durante o atendimento remoto. De acordo com os entrevistados, tornou-se muito mais fácil para as famílias o processo de educação em saúde remoto.

"A facilidade do acesso à informação pelos pacientes, causada pela não mais necessária locomoção até as consultas, além da utilização de redes telefônicas para assistência, certamente impactou no processo de educação em saúde destes indivíduos, pois a modalidade remota trouxe uma acessibilidade incrível" – M.R.

A prevenção de infecção pelo novo coronavírus também foi vista como um benefício proporcionado pela mudança de assistência para a modalidade remota. É possível notar que ao se sentirem fisicamente seguros, os atores envolvidos no projeto estiveram mais confortáveis em atuar nas atividades assistenciais propostas.

"A mudança da assistência para a modalidade remota me trouxe muita segurança neste período da pandemia da COVID-19. Me senti segura por não estar me contaminando durante as atividades, nem os pacientes ou familiares quando chegar em casa" – I.M.

A flexibilidade de horário para a realização das atividades assistenciais se destacou, ao possibilitar a realização conciliada de obrigações acadêmicas e extensionistas. Além disso, permitiu maior participação dos acadêmicos de diferentes anos da graduação, facilitando o encaixe do teleatendimento em suas respectivas semanas padrão da graduação.

"A flexibilidade de horários possibilitou comodidade durante o teleatendimento.

Muitas famílias assistidas conseguiram adequar seus horários junto ao acadêmico para a realização das atividades. Além disso, esses horários maleáveis facilitaram a participação de acadêmicos de diversos anos, baseado em sua carga horária semanal." – P.V.P.

Como último ponto evidente, destaca-se a mudança no processo de formação acadêmica e na vida pessoal que a participação em um projeto de extensão proporciona. Após a realização das atividades, é possível notar que os envolvidos foram sensibilizados diante das novas realidades e contextos vivenciados, o que certamente galgou a construção de um aluno diferenciado na prática assistencial.

"A vivências do teleatendimento permitiram o contato com outras realidades tão diferentes das nossas. Essas experiências me sensibilizaram a ter olhar crítico diante dos contextos nos quais as famílias assistidas se encontram, permitindo a construção de algo diferente em nós ao prestar a assistência e olhar para um ser humano." – M. F. P. M.

II - Limitações frente ao teleatendimento

Nesta categoria foram alocadas as respostas dos participantes cujo perfil indicavam limitações frente ao teleatendimento. A falta de vínculo com o paciente durante o teleatendimento foi fortemente expressa ao longo dos discursos, potencialmente resultando em menos confiabilidade das famílias ao receber orientações ou transmitir informações aos acadêmicos extensionistas.

"Ficou evidente que os pacientes tinham dificuldade em criar um vínculo seguro comigo. Por esse motivo eu senti que diversas vezes os pacientes não confiavam em mim, a ponto de não passar informações fundamentais ao processo de assistência ou não acreditar nas orientações transmitidas. Foi realmente desafiador!" – I. A.

Outra limitação percebida foi a dificuldade inicial da adequação da linguagem utilizada durante a teleconsulta à realidade dos pacientes.

"Inicialmente senti muita dificuldade em adequar minha linguagem à realidade dos pacientes de maneira que me fizesse ser entendida". – R. I.

A insegurança ao responder perguntas que ultrapassaram os conhecimentos obtidos até o atual momento de formação, também foi expressa como uma limitação.

"Senti que minha assistência foi limitada em algumas situações em que não consegui responder com confiança as dúvidas levantadas pelos pacientes" – M.M.F.

Por fim, o insucesso ao realizar às ligações telefônicas, por intermédio dos números

fornecidos durante as consultas iniciais, foi percebido como uma forte limitação da modalidade remota de assistência que resultou em redução do número de famílias assistidas.

"Muitas tentativas de ligação foram sem sucesso. Diversas famílias não atenderam números desconhecidos, assim como outras tantas mudaram de contato. Certamente a capacidade de familias assistidas se reduziu muito devido a este fato" – G. G. E.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O telemonitoramento tornou-se uma ferramenta muito importante para a continuidade da assistência odontológica materno-infantil durante a pandemia da COVID-19. O projeto de extensãoao realizar suas atividades na modalidade de teleatendimento contribuiu para a continuidade da assistência materno-infantil e oportunizou aos acadêmicos extensionistas riquíssimas vivências que, embora permeadas por benefícios e limitações, os tornaram críticos e diferenciados ao assistir outro ser humano. Vindo assim também contribuir no fortalecimento da modalidade de teleatendimento ao paciente na classe odontológica.

APOIO

Fundação Araucária (Programas PIBEX).

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

CAETANO, R. *et al*. Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela COVID-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 5, p. 1-16, 2020.

GALVAN, J. *et al*. Relato de Experiência de Telemonitoramento Materno-Infantil durante a Pandemia COVID-19. **Extensão em Foco**, n. 23, p. 159-165, 2021.

RODRIGUES, A. P. *et al*. Telemonitoramento como estratégia de cuidado longitudinal a grupos prioritários em tempos da COVID-19: uma experiência na atenção primária à saúde do município de Vitória-ES. **APS em Revista**, v. 2, n. 2, p. 189-196, 2020.